

# Correio Olhanense

Semanário Independente

PROPRIEDADE  
da Editora Olhanense, Limitada  
(Tipografia movida a electricidade)

DIRECTOR E EDITOR  
Souza Ferradeira  
Publica-se ás quintas-feiras

REDAÇÃO  
e tipografia: Largo e Rua da Lagôa  
Numero avulso: — 35 centavos

As grandes festas de Olhão, em benefício do Azilo de Velhos, realisam-se nos dias 20, 21, 22 e 23 do proximo mez de Julho.

Apezar do programa ainda estar em elaboração, podemos informar que constará dos seguintes numeros:

Inauguração do Azilo (1.º pavilhão) — Festas nauticas — Exposição regional — Foot-Ball — Fogos de artificio — Festival nocturno com quermesses e barraca de chá — Exposição de montras — Batalha de Flores — Jazz-band — Concerto de Harmoniums — Iluminação e Iluminações — Concertos por Bandas e Filarmonicas.

A Comissão Central das festas é formada pelos srs.: Capitão João Carlos Mendonça, João Pires dos Reis, Alexandrino Paços, José Amandio G. Correia, Feliciano A. Pereira, Francisco M. Gimenez, Miguel Aires de Mendonça, José Martins Coimbra, Luiz Vellez, Dr. Manoel Sergio Pereira, Francisco Ramires Martins, João Trigueiros, Luiz Gonçalves Saias, Arnaldo Martins de Brito, Pedro de Souza Oliva, J. Silva Brito, José Paulo Mendes e Antonio B. da Cruz.

MARCARAM o acontecimento elegante da semana as reuniões efectuadas no Gremio e na Recreativa.

No primeiro destes clubs deu a elite olhanense *rendez-vous* na tarde de domingo para celebrar o terceiro chá dansante, que esteve concorridissimo.

Encarregou-se gentilmente do serviço de distribuição de chá e bolos a comissão de que faziam parte mesdemoiselles: Maria Henriqueta Anibal, Maria Fernanda Pacheco, Maria Celeste Calé, Maria Jovina e Maria da Conceição Jesus, Maria Natercia Baeta, Maria Agueda Henaique, Maria Rosa Branco, Maria Etelvina Pereira, Maria de Lourdes Alves, Matilde Murillo, Maria de Oliveira Mata - Moiros, Laura Viegas e Maria do Carmo Souza.

A organização esteve a cargo dos srs. José de Aragão Barros, Francisco Ramires Martins e João da Cruz Gonçalves.

Na recreativa realisou-se ontem á noite o anunciado baile, que durou até ás 3 da manhã.

CONSTA que ainda esta semana funcionará em Faro o Tribunal Militar Especial, para julgamento dos implicados nos sucessos revolucionarios de Fevereiro do ano passado.

As audiencias efectuam-se no Salão Nobre da Camara Municipal daquela cidade.

ANUNCIA-SE para breve a vinda ao Algarve da companhia de Adelina Fernandes.

Ha 120 anos...

## A revolta dos Olhanenses CONTRA OS FRANCESES

iniciada por João da Rosa em 12 de Junho de 1808

Tinham decorrido sete meses após a entrada das tropas de Junot no nosso país.

As consecutivas extorsões dos invasores exacerbavam extraordinariamente os habitantes. O decreto de Napoleão, dado em Milão em 23 de Dezembro de 1807, lançando sobre o país uma contribuição de guerra de cem milhões de francos, seguido do de Junot de 1 de Fevereiro de 1808, com pesadas contribuições sobre os rendimentos colectivos, mais exasperaram a população. Mas Junot não se limitava a cobrar elevadas quantias: constantemente eram enviados para França os productos das pilhagens a que os seus soldados desenfreadamente se entregavam, principalmente nas igrejas e conventos, que eram despojados de todas as riquezas e objectos d'arte.

No Algarve, e em Olhão principalmente, a situação era extremamente grave. Ficou governando esta provincia o general Maurin (que por doença foi substituído pelo coronel Maranzin) o qual fixou residencia na capital algarvia. Após a sua chegada, mandou numerar todos os barcos de Olhão e seus tripulantes; o Compromisso Maritimo era obrigado a cobrar 80.000 por mês de cada pescador que quizesse fazer uso do seu mister, quantia que era enviada ao governador. Era proibido, sob pena de morte, aos mestres dos barcos, o trazer contrabando de Gibraltar e portos do norte d'Africa. Pouco depois a pesca foi proibida, para que não se podesse comunicar com os ingleses, mas pagando os pescadores uma elevada quantia podiam pescar livremente.

Os maritimos viviam miseravelmente; o peixe escasseava e as pesadas usurpações de que eram alvos, mais irritavam os animos.

Em 11 de Junho, Junot mandou afixar proclamações incitando os portugueses a combater os espanhois que se tinham revoltado.

No dia seguinte, 12 de Junho (data que os olhanenses devem ter sempre gravada na memoria, como a pagina mais brilhante da sua maravilhosa historia, pela prioridade da sua terra no movimento revolucionario contra o invasor), o escrivão do Compromisso João da Rosa, a figura primordial do movimento, possuido dum elevado sentimento heroico e entranhado amor patrio, num rasgo de audacia e arrostando com as fataes consequencias que adviriam do seu feito grandioso, caso não fosse bem sucedido, pôs a descoberto as armas reais da capela situada na igreja paroquial, que se encontravam vedadas ao publico (um dos primeiros cuidados de Junot ao entrar em Portugal foi destruir e esconder aos olhos dos seus habitantes as armas do reino) desde Abril.

Em 13, a população vendo as armas portuguesas descobertas, plena de entusiasmo, lançando vivas á liberdade e ao principe regente, correu a embandeirar todos os barcos. No dia 16, com forças militares, completou-se o levantamento popular iniciado 4 dias antes por João da Rosa. Na manhã desse dia, a população maritima tinha ido assistir a uma festividade raligiosa, quando José Lopes de Sousa, governador de Vila Real de Santo Antonio, appareceu no adro da igreja, onde n'aquelle momento era grande a aglomeração junto dum edital afixado na porta do templo. Tratava-se da celebre proclamação de Junot. Aquele illustre official devéras indignado com o teor do panfleto, fez uma alocução patriótica á multidão que enxameava o largo, que logo o nomeia para seu comandante, tratando se immediatamente dos meios de defesa.

As fortalezas derruidas, situadas na barra, forneceram algumas peças e escassas munições sendo preciso, com o auxilio de Sebastião Martins Mestre, que em Aiamonte nos cedessem pouco mais de um cento de espingarfas.

No mesmo dia apresam na estrada distrital o coche da rainha que o governador do Algarve trouxera da capital. Sendo informados que tres barcos inimigos vinham de Faro para Tavira, com tropas e munições, os olhanenses foram ao seu encontro e apresam-nos, capturando cerca de 100 soldados e officaes.

Em 18 os franceses resolvem atacar Olhão, mas os seus heroicos defensores antecipam se-lhes indo espera-los junto da ponte de Quelfes e infigem-lhes uma memoravel derrota, causando-lhes um

(Conclus na 2.ª pagina)

FOI uma festa interessantissima a que os escoteiros da Região do Algarve realisaram no passado domingo, no stadio do Campo da Saúde, em Faro.

Assistiram as autoridades civis e militares, imprensa, muitos convidados e publico.

Os exercicios e cerimoniaes, um pouco prejudicados pela morosidade da colocação dos rapazes, e pelo facto de cada patrulha ser de localidade diferente não se conseguindo, é natural, a coesão perfeita, agradaram imenso.

Bastaria a alegria e franca disposição da centena de *boys-scouts* que se trataram como irmãos, dando um belo exemplo a outras organizações, para merecerem o louvor e dispertarem o agrado da assistencia.

O primeiro premio do 1.º Concurso Inter-patrulhas dos escoteiros coube ao grupo n.º 59, de Tavira que se distinguiu, principalmente, em ginastica. Foi aplaudidissimo.

A segunda classificação mereceu-a o grupo de Portimão.

Vila Rial ficou em terceiro e Silves em quarto lugar.

Olhão não concorreu. Quasi todos os seus escoteiros são alunos do Lyceu e Escola Primaria. Estando no fim do ano lectivo não houve possibilidade de conseguir a reunião dos rapazes para os indispensaveis treinos das dificeis provas exigidas no plano do Concurso.

Lagos iambem não concorreu. Ali, a maioria de escoteiros são empregados do comercio razão porque não puderam comparecer em Faro, ao domingo os escoteiros mais habeis, que descansam a segunda feira. O bivaque dos escoteiros foi muito visitado.

De Lisboa veio presidir á festa escotista o sr. Dr. Alfredo Tovar de Lemos, Comissario Nacional, que se fez acompanhar pelo sr. Albano da Silva, Secretario Geral dos Escoteiros de Portugal.

\* \* \*

JÁ está concluído o assentamento dos bancos monumentais que a Camara acertadamente mandou colocar no aprazivel jardim João Serra.

É uma obra d'arte digna de ver-se, tanto mais que tem a valorisa-la a reprodução em azulejos de quadros do grande mestre que é Jorge Colaço.

Daremos noticia mais desenvolvida.

\* \* \*

FOI colocado na Funcheira, que é estação principal, o nosso amigo sr. Sebastião Carrusca, que durante alguns anos chefiou a Estação do C.º de Ferro de Olhão.

O novo chefe da estação desta vila, é o sr. José Luiz, que exercia igual cargo em Aljustrel.

Sabado e domingo, no Salão Apolo: OS MILIONARIOS e FRAGATA INVICTA, da Paramount

O QUE VAI PELO MUNDO...

A Atlantida

Mais uma versão sobre a tão discutida questão da Atlantida:

Um geologo sueco, o sr. Arviel Hoeghon, de Upsala, afirma que a famosa ilha existiu no mar do Norte, entre a Inglaterra e Holanda. A sua afirmação é apoiada no facto de alguns geologos concordarem na existencia dum remoto pais naquelas paragens, que seria a fabulosa ilha descrita por Platon, a qual desapareceu numa noite engulida pelas ondas.

Uma estatua de Miguel Angelo

Um colecionador alemão adquiriu em Veneza, num leilão de antiguidades, uma linda estatua em marmore branco, representando uma rapariga. Achando a escultura interessantissima colocou-a na sua galeria.

O dr. Franz Kleslinger, grande perito em antiguidades, visitou ha pouco tempo o possuidor de tão maravilhosa obra d'arte, e reparando na estatua, descobriu, após minucioso exame, tratar-se duma verdadeira maravilha do mestre insigne que foi Miguel Angelo.

A estatua que data do ano 1520, é o original d'uma reprodução existente no Museu do Louvre.

A questão de Glozel

Continua cada vez mais embrulhada a questão de Glozel. O dr. Morlet, o descobridor do Campo dos Mortos, foi proibido por um guarda-campestre, em nome do perfeito, de penetrar no campo de Glozel.

Deve tratar-se de mais uma mistificação dos anti-glozelianos.

Um jornal com 6.000 anos

Foi ultimamente descoberto pelo celebre egiptologo, dr. Heumann, o periodico mais antigo do mundo.

O exemplar descoberto publicou-se no Cairo ha 6.000 anos.

Um chapéu de Napoleão I

Num leilão de objectos historicos, efectuado no Hotel Dronot, foi vendido por 37.500 francos um chapéu com muito uso, que dizem ter pertencido a Napoleão I, quando ele era simplesmente Bonaparte.

TACITUS

ALEXANDRINO PASSOS

Cirurgião-Dentista pela Faculdade de Medicina de Lisboa

Ex-Director da Clinica Estomatologica do Hospital Militar de Lisboa

Extracções sem dor. Obturacções em todos os sistemas. Dentes artificiaes com ou sem placa. Processos: os mais modernos. Preços: os mais modicos.

Consultas aos sabados das 10 ás 14 e todos os mais dias uteis das 10 ás 18

R. Vasco da Gama, 5, 1.º OLHÃO

MODISTA

de roupas brancas, executa com a maxima perfeição todos os trabalhos da sua especialidade.

Rua Carlos da Maia, 23

OLHÃO

Da Tebaida

I

— Não gosto de ti! És ruim! És mau! Eu amorsinho?! — Eu, que tanto te quero, que faço de ti a Fada pulcra dos meus sonhos, a figurinha gentil que me embala as utopias redentoras que me elevam ao Ceu entre mil cantares...

Não... não sou mau...

— Mauzinho!

Porquê?! — Porque te amo?! — Porque te estremeço?! — É por estreitar apaixonadamente as tuas niveas e algidas mãos entre as minhas, nervótico e carinhoso?!...

Sim... bem sei... — Não fales... Não quebres o encanto de este momento... — Deixa que o teu rosto sereno me diga tãcitamente o que te vae na Alma!

Não vês?! — Olha! — á nossa volta... sim muitos...

... Não vês?! — Muitos anjos... — Sorriem e cantam...

Cantam sim... melodias... honsanas... canticos ao nosso Amôr... Não olhes! — Não quebres o encanto... — Deixa os... — Não nos entristece...

Foges?! — Tens medo... Não me amas... — O Amôr não afasta! Une... aia... junta... para sempre... para tãdo o sempre... infundamente...

É uma cadeia inquebrantavel... que diminue... cada vez menor até

unir os nossos corpos num só... numa Alma só... um coração sómente... um unico desejo!

E tu não queres! — E eu sôfro... Ah! tu sentes estreitar mais as tuas mãosinhas esguias e diafanas... Torno mais pequena a cadeia... — Porque quero... porque tenho prazer...

Assim... achega-te... — Que divino... que doce... que alegria apertar o teu donairante corpo igneo de Amôr... Queima-me!

Ah! mas não receies... — Não me perdes... Eu desejo carbonisar-me no fogo do teu Amôr santificado... nas lavas ardentes, que brota tua boca harmoniosa, adustando te os labios...

Sã-de bôa... — Não me repudies... Quero... sim... morrer apagando o fogo amorôso da tua boquinha...

Beijo-te! Foges... foges novamente! Não me amas... porque permites que vivo...!

Oh! não... não me amas... porque não queres que eu mórra sugando as lavas que bailam nos teus labios carminosos, nascidos de este instante de adurente Amôr!

Lisbãa, -30-928.

JOSÉ FRANCISCO VIEGAS

'A Patria'

SOCIEDADE ALENTEJANA DE SEGUROS Seguradora da Associação Central de Agricultura Portugueza

Capital, Esc. 500.000\$00-Reservas, esc. 1.815.063\$44 SINISTROS PAGOS, ESC. 8.945.111\$94

Explora os ramos de: Incendio, Crystal, Agricola, Automoveis, Responsabilidade Civil, Desastres no Trabalho, Acidentes Individuaes, Vida, Maritimo, e etc.

"PATRIA" efectua os seus seguros nas melhores condições para os seus clientes.

SÉDE: EVORA

Delegações

LISBOA

PORTO

ELVAS

Rua Augusta, 188-1.º

Av. dos Aliados, 81-1.º

Sindicato Agricola

Agencias em todo o paiz

Para mais detalhes, podem ser consultados nesta localidade os srs.

Topa & Saias, L.ª

nossos representantes

(Continuado da primeira pagina)

trintena de perdas, sendo as nossas dimlntas.

Após este fracasso, os franceses fazem tentadoras promessas aos seus vencedores, para que estes depozessem as armas, mas tudo foi inutil; os olhanenses continuariam a defender o solo da patria até o ultimo alento. Os invasores sabendo das heroicas disposições dos filhos de Olhão prepararam no dia 19 numerosas forças para os aniquilar, mas são surpreendidos pela revolta dos habitantes de Faro, tendo que retirar para aquela cidade, de onde foram expulsos.

E assim terminou esta grandiosa epopeia, que valeu a tão heroica povoação, a primeira do país que sacudiu o jugo invasor—o honroso titulo de Olhão da Restauração.

De todos estes heroismos, apenas nos resta, de valor, a interessantissima Memoria de João da Rosa; e nem sequer o nome do patriota olhanense figura numa das ruas da sua terra...

A. G.

NOTICIAS PESSOAIS

Aniversarios

Fizeram anos: — No dia 1 do corrente, M.lle Herminia dos Santos Ladeira e o sr. Joaquim Mendonça Ramires; no dia 2, o sr. Francisco Henrique da Cruz; no dia 3, a menina Laura Serra Saias; no dia 7, as srs.ªª D. Maria da Conceição do O' da Silva e D. Clarice da Silva e o sr. Francisco Bernardino da silva; no dia 11, o sr. Antonio Trindade dos Santos; no dia 13, a sr.ª D. Maria da Encarnação da Cruz Azevedo.

Fazem anos: — No dia 15, a sr.ª D. Maria F. da Silva Nobre Gomes; no dia 18, o sr. Antonio do O' da Silva.

Coisas Antigas do Algarve

N.º 172

Pela portaria de 11 de Novembro de 1836 firmou-se no Algarve a organisação dos batalhões nacionaes moveis e fixos.

Assim para o Batalhão Nacional de Olhão foram nomeados:

Comandante interino o capitão de caçadores, José Inacio de Vasconcelos.

Capitão da 1.ª Companhia o tenente Joaquim Martins Paula.

Capitão da 2.ª Companhia, o tenente José Joaquim Leonardo.

Capitão da 3.ª Companhia, o alferes Antonio Ricardo Amado.

Capitão da 4.ª Companhia, o alferes Antonio Leonardo da Graça.

Tenente da 1.ª Companhia, o alferes Antonio Rodrigues Branco.

Tenente da 4.ª companhia, o alferes Manoel José Lopes.

Alferes da 4.ª companhia o soldado da mesma João Viegas de Mendonça.

\* \* \*

José Pedro Celestino Soares, coronel, por decreto de 16 de Setembro de 1836 foi nomeado Governador Militar do Algarve.

Esta nomeação foi feita em virtude da exoneração dada ao brigadeiro Bernardo Antonio Zangalo que, por ter de exercer outro cargo, deixou o Governo Militar do Algarve para que tinha sido nomeado em 4 de Dezembro de 1834.

Faro, 12 Junho de 1928

HONORATO SANTOS

Lota de Olhão

Valor do peixe vendido desde 1 a 13 de Junho:

CERCOS

Salvador 69.430\$00, Mousinho 3.º 51.240\$00, Maria 3.º (de Vila Real) 35.900\$00, S. José 3.º 35.090\$00, Vale Formoso 32.650\$00 Futuro de Deus 17.120\$00, Estrela do Sul 16.990\$00, Maria 1.º 16.300\$00, Nascimento 16.300\$00, S. José 8.470\$00, Maria 5.º (de Vila Rial) 8.540\$00, Peninsular (de Vila Rial) 7.390\$00, Miguelito (de Vila Real) 5.100\$00, Sr.ª do Rosario 4.500\$00, Patria e Liberdade (de Vila Rial) 1.580\$00, Total: 326.660\$00.

Sacadas: 242.009\$00.

## Anuncio

No dia 1 do proximo mês de Julho, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta vila, vai á praça para ser arrematado a quem maior lance oferecer, o arrendamento, até 20 de Outubro do corrente ano, da casa de habitação e dependencias, respectivas sementeiras e fructos pendentes de um predio rustico no sitio da Boa-Vista, freguezia de Quêles, desta comarca, pertencente a Antonio de Mendonça Azinheira e mulher Maria Joaquina da Cruz, e penhorados na execução hipotecária contra êles movida por João de Souza Ferradeira.

Olhão, 9 de Junho 1928

O Escrivão do 2.º officio

Roque Luiz Féria Poncé

Verifiquei

O Juiz de Direito

Henrique de Albuquerque Stockler

## Agradecimento

Clarice Luiza Azinheira Rebelo e sua familia agradecem profundamente penhorados a todas as pessoas, que se dignaram acompanhar á sua ultima morada o seu muito chorado marido, pai, genro e cunhado, falecido em 8 de Maio ultimo.

A todos, pois, o testemunho publico da sua eterna gratidão.

Olhão, 12 de Junho de 1928.

## Editos de 30 dias

Por este Juizo e Tribunal do Comercio da Comarca de Olhão, cartorio do 1.º officio, e na ação especial de letra que D. Maria Natércia Seixal, solteira, maior, domestica, desta vila, move contra Ermelinda da Graça e marido João Soares e Maria da Conceição Chabeca, viuva, todos proprietarios, do sitio do Laranjeiro, freguezia de Moncarapacho, correm editos de trinta dias, a contar da segunda publicação deste anuncio, citando o reu João Soares, actualmente ausente em parte incerta do estrangeiro, para na segunda audiencia deste Juizo, posterior á citação, vir a este tribunal assinar termo de confissão ou negação da sua firma e obrigação com relação ás letras do montante de 5.687\$00 que servem de base á respectiva ação, sob pena de ser condenado nos termos da lei e de harmonia com o pedido — ficando por este advertido o reu de que a falta de opposição importa a confissão dos factos alegados.

As audiencias neste Juizo fazem-se ás segundas e quintas feiras de cada semana, por onze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, não sendo feriado qualquer desses dias, porque então se fazem no dia immediato, se tambem o não fôr.

Olhão, 26 de Maio de 1928

O escrivão,

Antonio Emidio Carlos Viegas

Verifiquei a exactidão:

O Juiz Presidente do Tribunal do Comercio

Henrique de Albuquerque Stockler

## MOVIMENTO DO PORTO (de 10 a 19 de Maio)

Vapores	Exportadores	Destino	Volumes	Conteudo
Brandenb.	Domingos Martins Gomes	Rangoon	500 Caixas	Carapaus em oleo
"	"	Bordeus	1020 "	Sardinhas em azeite
"	Sardinha do Algarve	Genova	127 "	"
Daglejoy	Guerreiro & C.ª	Rouen	141 "	"
"	Augusto M. dos Santos	Bordeus	550 "	"
"	F. Guerra, L.da	"	300 "	"
"	Est. F. Delory	"	90 "	"
"	Ribeiro Bourquim	"	1566 "	"
"	Figueira & Almeida	"	300 "	"
"	Honrado & Honrado L.da	"	200 "	"
"	John W. Nolte	"	352 "	"
"	F. éaula Brito & C.ª	"	706 "	"
"	Ernesto Picapanne	"	315 "	"
"	Domingos Martins Gomes	"	200 "	Sardinhas em azeite
Albertina	Parceria L. de Conservas	Gibraltar	65 "	Sard. em olio e tom.
Ithbeck	Saias, Irmãos & C.ª L.da	Hamburgo	100 "	"
"	F. Paula Brito & C.ª	"	450 "	"
"	Sociedade C. Iberica	"	130 "	"
"	Lavado & C.ª L.da	"	150 "	"
"	Feliciano A. Pereira	"	400 "	"
"	J. W. Nolte, L.da	"	994 "	Carapaus em azeite
"	Josino da Costa	"	50 "	"

## Cimento

## TENAZ

(SEM RIVAL)

Entregas immediatas

Pedidos ao depositario

José Guilherme dos Santos

SETUBAL

## Trespassa-se

O maior e mais bem situado estabelecimento em Olhão, com ou sem existencia. Nesta redacção se diz.

## Vende-se

Um predio situado na Avenida da Republica, tendo de rendimento, por ano, 3:800\$00.

Quem pretender dirija-se á Rua 18 de Junho, n.º 72. (ao pé da ponte).

## VENDE-SE

uma casa sita na rua da Trindade, n.º 5, com 7 divisões, quintal e poço.

Trata-se no n.º 3 da mesma rua.

## COMPRA-SE

uma estante, ou outro movel que sirva para livros, e um cabide bengaleiro.

Informa-se nesta redacção.

## ACÇÕES

da Empresa de Electricidade Olhanense, vendem-se.

Nesta redacção se diz.

## A

Ourivesaria J. BRITO

compra por alto preço ouro e prata

## Vende-se

uma caldeira sistema J. Peres, que se encontra em reparação na officina de Manuel de Souza Raminhos, e um burro para tirar agua.

Tratar com a firma TOMÉ, L.da — OLHÃO

## PRECISA-SE

de uma manageira para fabrica de conservas de peixe, mulher honesta com boas referencias, conhecendo bem todo o serviço respeitante ao logar, por exemplo: desde a enlatação de sardinha á de cavala em todos os tipos de lata.

Quem se achar nas condições pode dirigir carta a esta redacção ás iniciaes A. B.

## VENDE-SE

1 carro de aranha.

Tratar com José Viegas Serra OLHÃO

## PIANOS

vendem-se, sendo um Alemão, boa marca, estado novo, e outro para estudo.

Nesta redacção se diz

## Tanglefoot

O melhor producto para matar moscas, mosquitos, baratas, traças, formigas, etc,

**TANGLEFOOT** é tambem o mais barato producto do mercado: lata grande 15\$00, pulverizador 10\$00.

E' seu representante a

**Drogaria MARTINS**

R. do Comercio, 99 a 101

OLHÃO

## ARMAZENS EM MARIM

Arrendam-se dois. Quem pretender, dirija-se a Dr. José Dias Sancho — FARO

## TINTAS "ATLANTIC"

da

Fabrica Luzitana de Tintas e Vernizes, L.ª

Depositario - em OLHÃO

Honrado & Honrado, L.ª

R. do Comercio, 116 e 118

## CHAPEUS

DE SENHORA E CRIANÇA PALHA, FELTROS E SETINS  
Ultimos modelos  
TINGE E TRANSFORMA

FAUSTA BRITO

R. S. Bartolomeu, 18  
OLHÃO

## RAPAZ

que deseje aprender a arte tipografica, precisa-se na Editora Olhanense, Limitada, sendo indispensavel que possua o exame de Instrução Primaria.

Quem não estiver nestas condições é escusado apresentar-se.

## VENDEM-SE

2 motores electricos.

Tratar com

Saias, Irmãos & C.ª L.ª  
OLHÃO

Francisco Maria Nunes

Solicitador

Rua Teófilo Braga — OLHÃO

Assuntos forenses. Procuradoria comercial e particular

## ENCADERNAÇÕES

executam-se com rapidez e a preços modicos.

Trata-se na Editora Olhanense  
OLHÃO

## O descanso semanal

## Carta aberta ao Ex.º Dr. Juiz doutros tempos

Peço vénia. Apenas desejo formular algumas perguntas factíveis e inofensivas.

Quando, em tempos, e já lá vão trez anos, os empregados do commercio em Olhão pretendiam que o seu descanso ás segundas feiras fôsse extensivo ao encerramento dos estabelecimentos commerciaes, uma onda de reacção pairou sobre as suas cabeças, e então, elles, duma forma clara e decisiva jogaram as ultimas.

Quere dizer, depois de obterem a aprovação da maioria dos commerciantes, apoio da autoridade administrativa, concurso da Camara Municipal, requereram o *verdictum* do poder judicial.

E essa decisão foi chocante, cheia de surpresa; não a esperavam! Foi a negação da propria lei e do regulamento camarario.

Foi a destruição das ordens administrativas e do proprio accordo entre a grande maioria dos commerciantes.

De nada serviram os vastos argumentos do advogado dr. Campos Lima.

Sómente o tempo, essa indestructivel fôrça, serie ininterrupta de instantes, nos quiz dar razão.

E ahí tem V. Ex.ª, sr. Dr. Juiz, a negação do Vosso arbitrio.

Sim, essa decisão administrativa, essa ordem de encerramento, a que hoje todos obedecem, o que é senão a confirmação do que então queriamos?

Que é, senão o alto criterio e Justiça aos sagrados direitos duma classe que via espesinhada a melhor das suas regalias?

Que é, senão um respeito á lei? Mas assim não entendeu V. Ex.ª, e então, foi-nos forçoso curvar! Quem tem a faca e o queijo corta sempre por onde melhor lhe convem.

Se alguma vez se lembrar dos rapazes desse tempo, que muito o incomodaram, não receie sorrir. Porque hoje, tambem, eles sorriem.

Acredite V. Ex.ª, e isto digo sem intenção orgulhosa, sinto-me imensamente satisfeito por vêr, enfim, cumprida uma das maiores aspirações desses tempos.

E esta alegria é tão intensa, quanto de forte e arreigado é o cumprimento a que são forçados, hoje, esses commerciantes outrora transgressores.

Nem um vislumbre de piedade nutro por eles!

Se a V. Ex.ª, sr. Dr. Juiz, fosse dado novamente pronunciar-se sobre se haveria direito á obrigatoriedade do encerramento, que faria?

Alegava novamente não reconhecer valôr ao regulamento camarario.

Não tenho a leviandade de assim julgar, no entanto... tudo é possível.

Fuzeta, Maio 1928.

ALVARO GOUVEIA

## Salão Apolo

Mais dois espectaculos soberdos nos vae dar o Salão Apolo no sabado e no domingo proximos. *Milionarios* o grande drama moderno, *Campeão de Boz*, drama de aventuras desportivas e a *Eragata invicta*, formidavel drama maritimo, da casa Paramount, de grande encenação, feito sobre a historia dos piratas do seculo XVIII.

## Novidade Literaria

Transcreve-se a seguir quasi todo o primeiro capitulo da formosa novela infantil

## EL-REI BÉBÉ

original do illustre escritor algarvio dr. José Dias Sancho

Os negros do *jazz-band* enchiam a sala de alegria stridula e a multidão das crianças movia-se e grulhava como um bando de aves.

Bébé, conscio de que obteria um prémio grado, lisongado pelas palavras de apreço que á sua passagem ouvia a todas as senhoras, corre logo em busca dos pequenos amigos, e, ao topá-los nas suas brincadeiras, tentou impôr-lhes respeito, declarando-lhes com ênfase:

—Eu sou Rei!

Um deles, disfarçado de limpa-chaminés, sentiu-se tão humilhado com sua simples presença, que correu, fazendo beicinho, para o colo duma tia. Outros, Pierrots ingénuos, baixaram as cabecitas com temor. Apenas um cavaleiro medieval arrostou com firmeza o seu olhar imponente...

Mas Bébé, orgulhosissimo seguiu a marcha triunfal, só estacando diante de uma das suas priminhas, que se apresentava em galante castelã de Bearn:

—Oh, Néné, olha: eu sou Rei!

Néné, muito formosa com sua capucha ponteaguda, donde esvoaçava um véu, ficou-se a olhá-lo, maravilhada de surpresa, com um temor respeitoso de roçar o manto de veludo, reconhecendo a custo o primo sob as formidáveis barbaças.

—E a tua mamã? perguntou ela.

—Repara! Está além com uma velha de nariz comprido... Tenho licença para me divertir! redarguiu magestoso. A tua mamã não veiu?

—Veiu, sim! Conversa com a Titi. Eu também tenho licença para brincar na sala!...

Nisto, El-Rei dá um grito, assustado! Um Mefistófeles bisnagára-o no pescoço e deitara a correr por entre o turbilhão...

—Estúpido! sentenciou. Se isto são maneiras dum menino se divertir...

—Não o conheceste? Indagou a prima. E' o louco do Mário! Nunca gostei nada das suas brincadeiras...

Tudo de vermelho, ao largo, o airoso Mefistófeles fazia ondear acima da extranha multidão os dois filamentos recurvos que se lhe enlevavam da cabeça, distribuindo á esquerda e á direita a essência da bisnaga.

No entanto Bébé queria gosar o deslumbramento de Néné.

—Olha bem para mim, oh Néné! Eu sou Rei... Hein? Sabes o que é um Rei?

—Sei! São umas figuras que a Titi mostrou nas cartas de jogar...

—Isso são Reis que não prestam... Reis, são pessoas de carne e ósso... Disse-me o Papá que elles mandam em toda a gente dos seus reinos...

—E onde fica o teu reino?

Bébé atrapalhou-se.

—Ainda não pensei nisso, mas mesmo sem reino, já sou Rei! Tu não vês que eu estou vestido de Rei?

—Também a minha Mamã me vestiu de Princeza Antiga...

—E' verdade: e estás bonita! Vamos brincar ás familias reais, valeu?

—Valeu! Valeu!

Mas a Bébé estava-lhe reservado novo sobressalto. Uma patinha cinzenta pousou-lhe no hombro e logo uns grandes pelos o coçegaram nas bochechas... Jesus, que susto! Estava abraçado a elle um vulto todo coberto por uma pele...

—Olha quem elle é! gritou muito contente Néné. E' o primo Eduardo, disfarçado de coelho!

El-Rei, que estava quasi a chorar, cobrou animo, e com uma grande dignidade despeçou as patinhas do Coelho do seu rico manto...

O *jazz* calou-se, e uma Commissão de senhoras idosas e de cavalheiros calvos começou o exame aos mascarados, para a distribuição dos prémios.

De olhos fitos nas guloseimas e brinquedos, todo o bando irrequieto das crianças emudeceu...

Ao chegar a sua vez, Bébé, que receava não reparassem bem nele, avançou solenemente e declarou:

—Eu cá sou o Rei!...

As damas da Commissão, acharam-no simplesmente prodigioso, e certa magrisela de chapéu de plumas fez-lhe presente duma caixa de soldadinhos de chumbo e dum sacco de *bombons*, o qual tinha, pintado, um engraçado palhaço.

Depois de arrecadar as dádivas, Bébé puxou pela mão da amiguinha e explicou:

—Esta é a Néné! Anda, dá-lhe tambem um bonito! E' minha prima...

A senhora das plumas, achando-lhe graça, e encantada tambem com a beleza da pequerrucha, escolheu dentre todas as bonecas a maior (uma loira que abria e fechava os olhos), e ofereceu-lha, beijando-a muito.

De seguida arremeteu sobre Bébé para beija-lo tambem, na face, no nariz ou nos olhos, (o pequeno espaço do rosto que as barbaças lhe deixavam a descoberto), mas Bébé manejava o sceptro como se tóra uma espada, impertigou-se, gritando-lhe de largo:

Minha senhora, a um Rei beija-se a mão!

E solenemente arrastou atraz de si a priminha Néné, vestida de castelã do Bearn...

Sua attitude graciosa provocou grandes gargalhadas entre as pessoas presentes, e a multidão de meninas e meninos cercaram-nos, a ambos, todos querendo mirar e remirar os prémios.

O Coelhozinho Cinzento tinha-se esquecido de saltar e de coçar o focinho com as duas patinhas, como andava a fazer para chamar as atenções da sala. Sécias, ombreavam com alentejanos. Bispos, com sargentos da Guarda Republicana. Palhaços, com irmãs da caridade. Rajahs do Oriente, com limpa chaminés. Varinas de arrecadas, com alsacianas de grandes laços. Cigarros pintalegretes, com a cota de malha de cavaleiros das Cruzadas.

De repente, do grupo curioso e enlevado, destacou-se o avantajado bojo dum Pirata romântico, o Pedro, vizinho de Bébé e seu amigo, mais velho do que elle, mas que nam por isso deixava de, a miúdo, ao encontrá-lo, se tomar de razões.

El-Rei perdia a autoridade.

Mexiam-lhe uns no sceptro; boliam-lhe outros na corôa; alguns puxavam-lhe pelo manto, E Pedro, de olho irónico, e mãos na cintura, esperava occasião de o filar...

O *Jazz* ressoou. Pares donairosos perpassavam, dançando. Uma bailarina da O'pera deixava-se enlaçar pelos braços nervosos dum Profeta. Uma dama da Cruz Vermelha acertava o passo pelo dum gentilhomem de Henrique II. Vasco da Gama estava encantado com uma saloia de Caneças...

Dois grupos de *elovns* faziam cabriolas e esgares. E certo toureiro flameante passava trabalhos para que lhe não puxassem pelo rabicho...

Ao fundo da sala três chinas esboçavam medidas, de dedos espetados no ar. E até o Charlot viera á *matinée* do Nacional. Lá andava elle com as enormes botas a saltitarem no soalho e a bengalinha em evoluções!...

Súbitamente, um torvelinho se estabeleceu em redor de El-Rei Bébé. Néné solta gritos lancinantes... Pedro, o Pirata, num arremesse feroz arrancara-lhe das suntuosas mãos o cartucho dos *bombons*, e correra a esconder-se!

Acodem as mamãs, as titias e as primas.

—O que foi? O que foi?

Cada um dos petizes é arrastado para seu lado. Finalmente, descoberto o Corsário por detrás dum cadeirão, é obrigado a restituir a Bébé, todo choroso, ao colo da mãe, os *bombons* que tão brilhantemente ganhou...

E no seu desgosto, El-Rei nem sequer atentava já no carinho com que Néné o seguia, — quasi esquecida da sua linda boneca cor de rosa, que ora fechava, ora abria os olhos...

## Protecção aos animais

## Alguns pensamentos de M. Eugenio de Budé

M. Eugenio de Budé é justamente contado entre os inumeros benemeritos dos animais, e nessa qualidade concretisou todo o seu affecto e amor pelos nossos irmãos inferiores no excelente livro que se intitula *Da humanidade para com os animais sob o ponto de vista moral e utilitario*.

Traduzimos alguns desses pensamentos, em que o autor patenteia os mais puros sentimentos por seres que deviam merecer nos o mais sagrado dos respeitoes, mas que infelizmente, entre nós, são ainda muita vez alvo da mais requintada crueldade e selvageria.

\* \* \*

Já que o homem não compreende que a justiça dignidade lhe impõe a obrigação de ser bom para com os animais, deveria ao menos lembrar-se que os seus interesses lhe aconselham a que não os maltrate.

\* \* \*

Não se poderá calcular até que ponto o homem rompe a harmonia da natureza, saída com tanto equilibrio das mãos do Creador. Rompendo este equilibrio por meio da destruição imoderada de animais uteis, o homem é a origem de males incalculaveis, pelo menos para os jardineiros e agricultores.

\* \* \*

Entre os povos modernos, o grau de valor moral é por assim dizer avaliado pelos processos adoptados em relação ás creaturas inferiores... Sabe-se, por exemplo, a pouca estima que merecem os paizes que até hoje tem conservado a pratica dos combates de touros.

\* \* \*

Quantas vezes ouvi-lós nós dizer de um homem: está embriagado como um bruto! Os animais não se embriagam, e é uma vergonha roubar-lhes a sua boa reputação. Pelo contrario, os animais são susceptiveis de nos dar lições de moral...

\* \* \*

Não nos deixemos ir atraz de Leibnitz e doutros filosofos, que pela reacção contra Descartes, querem dotar os animais duma alma como a nossa. O animal mais inteligente vive separado por um abismo insondavel do homem menos desenvolvido, pois que ao animal falta-lhes a consciencia. Consideremos o animal um ser inferior, mas, por isso mesmo, mui digno da nossa protecção.

\* \* \*

Consideraria os animais como so-menos cousa. Aquele que ha vinte seculos aproximadamente, desceu á terra para salvar a humanidade peccadora. Aquele para quem o palacio dos reis não foi moradia sufficiente, e que não obstante, possuía um estabulo por primeira moradia?

Trad.

J. M. P. S.

## Inspeccão de mancebos

A inspeccão sanitaria dos mancebos recenseados pelo concelho de Olhão realisa-se na sede do D. R. R. 15 em Faro pelas 9 horas dos dias a seguir indicados:

Pechão—dia 27 de Junho. Olhão— dias 28, 29 e 30 de Junho e 2 de Julho. Moncarapacho—dias 2, 3 e 4 de Julho. Quelfes—dia 4 de Julho. Fuzeta—dia 5 de Julho.